



INFLUÊNCIA DO BOLSA FAMÍLIA EM INDICADORES ESCOLARES EM ESPÍRITO SANTO DO DOURADO

Ana Gabriela L. dos SANTOS¹; José Pereira da SILVA Jr.²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida na cidade de Espírito Santo do Dourado para verificar se o Programa Bolsa Família está sendo efetivo em exercer uma influência positiva na permanência dos alunos na escola, ao exigir frequências mínimas e por consequência atuar na diminuição do desnível idade-série cursada e na evasão. Os resultados foram positivos em relação a esses indicadores.

INTRODUÇÃO

Espírito Santo do Dourado está localizada entre as cidades de Pouso Alegre e Silvianópolis. De acordo com o Censo de 2010, possuía 4429 habitantes e a base da sua economia permanecia a agricultura e pecuária (IBGE, 2011).

De acordo com dados informados pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), na cidade 289 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF) e destas 164 famílias estão sendo acompanhadas, pelos funcionários do CRAS, de maneira a verificar se as condicionalidades do Programa são atendidas. Na cidade funcionam quatro escolas de nível infantil, fundamental e médio, sendo todas elas públicas (uma estadual e três municipais).

¹ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq EM, Discente do curso Técnico em Informática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG - E-mail: anagabrielalima91@gmail.com.

² Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado /MG. E-mail: jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado /MG. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

O Programa Bolsa Família foi criado em 2003, a partir da integração de iniciativas anteriores de transferência de renda à população carente. É um programa de transferência condicionada de renda que tem como característica central combater a fome e proporcionar às famílias pobres acesso a educação e saúde. A execução do programa é coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), mas exige grande articulação com outros órgãos da União e os demais entes federados, em especial os municípios. São estes os responsáveis pela operacionalização da maior parte das atividades do Bolsa Família, como o cadastramento e o recadastramento de beneficiários, o monitoramento das condicionalidades e acompanhamento socioassistencial das famílias (BRITTO, 2010).

A condicionalidade na saúde impõe o cumprimento do calendário de vacinação infantil, o acompanhamento do desenvolvimento das crianças menores de sete anos (peso e altura) e consultas pré-natais para as gestantes. E a condicionalidade na Educação é que, para receber o benefício, as famílias devem matricular suas crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na escola e elas têm que estar devidamente matriculadas e frequentes. Essa condicionalidade visa evitar a defasagem idade/série e melhorar indicadores como a frequência escolar.

Essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de um fazer um levantamento da realidade do município de Espírito Santo do Dourado, para verificar se o Programa Bolsa Família está sendo efetivo em aumentar a permanência dos alunos na escola, na frequência escolar e na diminuição do desnível idade/série cursada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que a pesquisa fosse desenvolvida foi solicitada a colaboração dos órgãos públicos de Espírito Santo do Dourado. Entre os órgãos públicos estão a Escola Estadual Dom Francisco Silva, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria de Educação. A colaboração desses órgãos públicos foi necessária para coletar informações sobre os alunos concluintes do ensino fundamental (9º ano) e do ensino médio (3º série) e montar de um banco de dados, utilizado para analisar o perfil dos alunos. Foram coletadas as seguintes informações: nome do aluno, zona de moradia, data de nascimento, gênero, série, turno, beneficiários (sim ou não), o tempo de recebimento

do benefício, etnia, aprovação e a frequência desses alunos. Todas estas informações foram tabuladas em planilhas eletrônicas.

Com esses dados foram calculadas as idades dos alunos e o desnível idade-série dos beneficiários e não beneficiários. Se desnível for menor ou igual a 1, o aluno está em desnível idade-série esperada e, se o desnível for maior que 1, o aluno está na série esperada para sua idade.

Foram feitas as tabelas de frequência simples e de dupla entrada, de maneira a conseguir estabelecer os percentuais em cada variável em estudo e também analisado o percentual de aprovação na escola.

Para analisar se há associação significativa entre recebimento ou não do benefício do Programa Bolsa Família com outras variáveis, foi utilizado o Coeficiente de Contingência de Pearson (C^*), que pode ser visto dentre outros autores em Andrade e Ogliari (2010).

Se como estimativa para o C^* forem encontrados valores maiores que zero, está estimativa indica a existência de uma associação significativa entre ser ou não beneficiário com relação às outras variáveis analisadas. Caso seja encontrado zero ou valores muito próximos a ele, considerar-se-á que não houve associação entre as variáveis.

Foi feito um teste de Regressão para saber se existe uma tendência entre o tempo de bolsa, tido como variável independente, e as variáveis dependentes, idade e desnível idade-série. Esse teste de regressão mostra se o tempo de bolsa influencia na permanência do aluno na escola e da sua aprovação sem desnível entre a sua idade e a série esperada para sua idade.

Todos os cálculos foram feitos em planilhas eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta dos dados, a única variável em estudo proposta que não foi possível obter foi a etnia, pois ela precisa ser autodeclarada, por isso a escola não pôde fornecer esse dado.

Das escolas de Espírito Santo do Dourado, apenas a Escola Estadual Dom Francisco Silva entrou nessa pesquisa, pois ela é a única escola de nível Fundamental e Médio da cidade. Para a pesquisa foram analisadas apenas as séries finais dos ciclos fundamental e médio, ou seja, o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. Nessa escola estudavam em 2014, 404

alunos e a amostra reduziu-se a 22,52% que representavam os discentes concluintes em seus níveis.

O Coeficiente de Contingência de Pearson mostrou não existir associação entre o período de estudo e a participação no programa ($C^* = 0,02$). De acordo com o turno de estudos em Espírito Santo do Dourado, 30,3% dos alunos beneficiários estudam no período matutino e 32% dos beneficiários no período noturno, mostrando que o período de estudo está pouco associado com o recebimento do benefício.

Dos 91 alunos estudados, 42,86% são do sexo feminino, destes 50,0% são beneficiários, e foi estimada uma associação fraca entre ser beneficiário e os gêneros ($C^* = 0,14$).

Na zona rural moram 54,94% dos alunos, este índice está abaixo da porcentagem da população rural do município, que é de 62,1%. Dos alunos estudados 30,77% são beneficiários e, se forem separados por local de moradia, estes representam 34,4% na Zona Urbana contra 28,0% na Zona Rural. Estes valores não são representativos, pois o $C^*=0,09$ indica que é baixa a associação entre o local de moradia e ser beneficiário.

Os alunos do 9º ano têm idade média de 15,45 anos e representam 59,34% dos alunos estudados e 60,71% dos beneficiários. Todos eles são frequentes e estudam no período matutino e apenas 3,7% foram reprovados. 40,66% dos alunos são do 3º ano e têm a idade média de 18,15 anos. Todos foram aprovados e são frequentes e 67,56% estudam no período noturno.

Com os cálculos do desnível foi observado que 14 dos alunos não estão na série esperada para suas respectivas idades e que dos alunos em desnível 71,43% estão no 9º ano, desses apenas dois alunos em desnível são beneficiários e nenhum dos quatro alunos em desnível do 3º ano recebe o benefício.

Do total de alunos por série, 31,48% dos alunos do 9º ano recebem o benefício enquanto no 3º ano esse valor é de 29,73%. Com as variáveis tempo de recebimento do benefício e séries o resultado do C^* foi de 0,03 mostrando que a participação no programa está pouca associada com a série em que se encontram os alunos.

Os testes para tentar estabelecer tendências foram feitos com a variável idade em função do tempo de participação no programa separadamente para o nono

e terceiro anos. O tempo médio de bolsa para os alunos do 9º ano é de 113 meses e para os alunos do 3º ano é de 102 meses.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental foi observada uma tendência decrescente ($\text{idade} = -0,0022 \text{ tempo de bolsa} + 15,528$), mostrando que para os alunos sem bolsa a idade é de 15,53 anos e, a cada mês de bolsa, há uma redução de 0,0022 anos da idade do aluno. Nesse teste apenas dois alunos foram considerados fora do ajuste, entretanto eles não recebiam o benefício. Em relação ao grupo de alunos do 3º, esse teste não foi aplicado, pois os alunos em desnível, ou seja, acima de 17, já não poderiam ser beneficiários.

O teste da tendência para o tempo de bolsa e o nível dos alunos, calculado conforme modificação do teste proposto por Machado e Gonzaga (2007), também mostra uma tendência decrescente ($\text{nível de adequação série idade} = -0,011 \text{ tempo de bolsa} + 1,169$), mostrando que, embora haja uma tendência de redução do nível determinada pelo período de maior participação no Programa, o grupo de beneficiários ainda permanecem dentro do nível de idade esperado.

Embora haja tendência de queda no nível entre idade e série cursada e o tempo de bolsa, o coeficiente de contingência de Pearson estimado para as variáveis 'participar do programa' e 'estar no nível idade série cursada' foi de 0,21, indicando que existe uma associação entre ser beneficiário e estar no nível esperado para sua idade (92,7%) e o não ser beneficiário e atingir este nível (80,9%). Outra maneira de provar esta afirmação é com a estimativa da média de idade dos beneficiários do 9º ano (15,35) estar abaixo dessa estimativa para os não beneficiários (15,50). O mesmo ocorre para a estimativa da idade média dos alunos do 3º ano, 17,59 para os beneficiários contra 18,39 anos para os não beneficiários. Isso mostra que os beneficiários formaram-se antes dos não beneficiários.

CONCLUSÕES

Um dos resultados esperados para a condicionalidade na educação, que é a exigência da frequência para a manutenção do Benefício do Programa Bolsa Família, é conseguir reduzir os indicadores de evasão e de defasagem idade-série além de aumentar a aprovação. Com os resultados obtidos nessa pesquisa foi possível afirmar que o recebimento do benefício está produzindo esse efeito na cidade de Espírito Santo do Dourado. Ressalta-se que são necessários estudos mais

aprofundados para entender outros fatores que contribuíram ou possam a vir contribuir na diminuição da evasão escolar e defasagem idade-série.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa, a diretora da escola envolvida nesta pesquisa e as Secretarias de Educação e Assistência Social do município de Espírito Santo do Dourado, nas pessoas de suas secretárias e a funcionária do Centro de Referência da Assistência Social, que sem suas participações não seria possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. O. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. Com noções de experimentação. 2. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 470p

BRITTO, Tatiana. O Programa Bolsa Família: caminhos futuros. **Agenda Legislativa**, DF, cap. 22, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/BcQ1wk>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em < <http://goo.gl/exwg6s> >. Acesso em: 22 ago. 2015.

MACHADO, D.C. GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.